



**10º Encontro Internacional de Política Social**  
**17º Encontro Nacional de Política Social**  
Tema: Democracia, participação popular e novas resistências  
Vitória (ES, Brasil), 27 a 29 de agosto de 2024

---

Eixo: Análise, avaliação e financiamento das políticas públicas

**O Cuidado Está à Venda?**  
**Os serviços residenciais terapêuticos no Espírito Santo – 2019 a 2022**

**Fabiola Xavier Leal<sup>1</sup>**  
**Danielle Lima Malta<sup>2</sup>**  
**Izabela Lopes Gouveia<sup>3</sup>**  
**Jessica Silva Farias<sup>4</sup>**

Os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRTs) são os principais dispositivos para o processo de desinstitucionalização das pessoas internadas por longo período em hospitais psiquiátricos e manicômios judiciários. Previstos pela Reforma Psiquiátrica brasileira, compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Com desafios e contradições, vem se consolidando no estado do ES há quase 20 anos, em um processo lento e permeado de conflitos. E há 13 anos estão sob execução de uma OSCIP, pela terceirização em um contexto de desfinanciamento do Sistema Único de Saúde (SUS). É sobre esses Serviços que trata este resumo<sup>5</sup>, cujo objetivo é apresentar os dados do TCC que visou analisar a implementação dos SRTs no estado do ES, a partir dos princípios previstos pela Reforma Psiquiátrica brasileira. A pesquisa foi realizada nos 18 SRTs sob gestão do governo estadual, localizados nos municípios de Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica. É uma pesquisa qualitativa que utilizou como fontes de dados a pesquisa documental e entrevistas com roteiro semiestruturado com os/as prestadores/as de serviços da OSCIP e gestores da Secretaria de Saúde do estado (SESA). Os dados foram examinados por meio da análise de conteúdo.

---

<sup>1</sup> Dr<sup>a</sup> em Política Social e Professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Email: [fabiola.leal@ufes.br](mailto:fabiola.leal@ufes.br)

<sup>2</sup> Assistente Social. Email: [daniellemalta34@gmail.com](mailto:daniellemalta34@gmail.com)

<sup>3</sup> Assistente Social. Email: [izabelalogouvea@gmail.com](mailto:izabelalogouvea@gmail.com)

<sup>4</sup> Assistente Social. Email: [jessicafariasv3@gmail.com](mailto:jessicafariasv3@gmail.com)

<sup>5</sup> Fruto de uma pesquisa de iniciação científica financiada pela FAPES, por meio do Edital nº 14/2022 – Mulheres na Ciência e realizada pelo Grupo Fênix/Serviço Social/UFES, que gerou um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) das bolsistas.

O ES tem um histórico importante de manicomialização, com hospitalização de pessoas com “transtorno mental” em grandes hospitais psiquiátricos públicos e privados (conveniados com o SUS) por longos períodos (OLIVEIRA; GARCIA, 2011). E o Fundo Público estadual vem sendo disputado por instituições privadas impactando em um desfinanciamento dos principais serviços da RAPS capixaba (LEAL et al, 2023).

Como dados gerais foram apontados que as casas estão instaladas em bairros populares com estrutura de saneamento, comércio local e espaços de convívio como praças. São de fácil acesso, ainda que em alguns bairros a disponibilidade de ônibus seja mais escassa. Em Cariacica, há maior concentração totalizando dez residências. Sobre a estrutura física dos imóveis, todos são mantidos por meio de aluguéis. Chama atenção é a ausência de um ambiente com características acolhedoras. As casas são padronizadas, com móveis em péssimas condições de uso, ambientes escuros, sem plantas, sem animais domésticos, entre outros aspectos. Sobressai a dificuldade de se compreender e se apropriar da casa enquanto moradia no sentido do que se entende enquanto lar. Havia 134 pessoas residindo nas 18 casas, sendo 85 homens (63,4%) com idades entre 25 a 92 anos e 49 mulheres (36,6%) com idades entre 18 a 78 anos. A maioria (54%) era oriunda do antigo hospital Aduato Botelho e estavam acompanhados/as por 172 trabalhadores/as.

Apontamos que a terceirização é prejudicial à oferta de um cuidado preconizado no campo da saúde mental e no contexto do controle social, os dados sobre o financiamento da Política de Saúde Mental não estão acessíveis e os dados referentes à implementação dos SRTs no ES precisam ser analisados com detalhe de forma a elucidar quanto custa para o estado uma residência em toda a complexidade que esse serviço demanda (LEAL et al, 2023).

## Referências

LEAL; F. X; MALTA, D. L; GOUVEA, L. I.; FARIAS, J. S. A desinstitucionalização da RAPS no estado do ES: os serviços residenciais terapêuticos no Espírito Santo – 2019 a 2022. **Relatório Final de Pesquisa**. FAPES. Vitória: UFES, 2023.

OLIVEIRA, E. F. A.; GARCIA, M. L. T. A política de saúde mental no Estado do Espírito Santo. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v.14, n.1, p.50-58, jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/njSY674rD8nkyzqRQfkmHJt/?lang=pt#> Acesso em: 23 Ago. 2023.